

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

**PET SOCIOBIODIVERSIDADE: MAPEANDO OS CAMINHOS  
ALTERNATIVOS DO CAMPUS SEROPÉDICA - UFRRJ**

*Lorena Ribeiro Corrêa (lorenacorrea3101@gmail.com)*

*Karine Bueno Vargas (karinevargas@gmail.com)*

*Gustavo Mota De Sousa (gustavoms@ufrj.br)*

*Joanderson De Souza Santos (joandersonsouzast@gmail.com)*

*Igor De Almeida Ferrer (igorferrer152@gmail.com)*

*Guilherme Martuchelli Nogueira (gui.martuchelli@hotmail.com)*

*Heitor Farias (heisofa@gmail.com)*

*Bryan Da Silva Cruz (ufrj.bryan1725@gmail.com)*

*Leandra Castilho Costa Frazão (Leandra\_castilho@ufrj.br)*

*Camilly Vitória Ferreira Da Rocha (camilly12vitoria1234@gmail.com)*

*Anna Luiza Assis Nogueira Lopes (nalulopes@ufrj.br)*

O estudo dos caminhos alternativos do campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) surgiu a partir das discussões do grupo PET Sociobiodiversidade: Ecologia de Saberes Territoriais, criado em novembro de 2024, com o objetivo de integrar pesquisa, ensino e extensão em torno da sociobiodiversidade da Baixada Fluminense. Considerando que a UFRRJ possui o maior campus da América Latina, com 3.024 hectares e extensa área construída, a mobilidade dos estudantes e funcionários se

apresenta como um desafio, o que leva à utilização cotidiana de atalhos não oficiais que, apesar de economizarem tempo e energia, muitas vezes carecem de arborização, segurança, iluminação e manutenção, expondo os usuários a riscos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar um mapeamento participativo dos caminhos alternativos do campus, destacando como esta prática pode atuar como ferramenta política e social ao evidenciar as demandas da comunidade acadêmica. A metodologia incluiu a capacitação dos integrantes do grupo PET no uso do software QGIS, leituras de referenciais sobre etnografia, cartografia social e mapeamento participativo, além da realização de uma oficina com a Profa. Dra. Fabiana Freitas, que contribuiu para ampliar a compreensão metodológica. Em seguida, foi elaborado o mapeamento participativo dos atalhos a partir da sobreposição de carta imagem em papel vegetal e marcações manuais das rotas, posteriormente digitalizadas e georreferenciadas no QGIS. Os resultados revelaram a integração de diferentes vivências e percepções dos discentes, que, por pertencerem a cursos distintos, puderam compartilhar territorialidades variadas no campus, agregando riqueza de detalhes ao mapa. A atividade também foi apresentada na Semana Rural 2025, durante a Mostra dos PETs, possibilitando a interação com a comunidade acadêmica e externa, que contribuiu com sugestões de novos caminhos e melhorias. Além disso, o contato com a gestão universitária, a partir da exposição do mapa, abriu espaço para discussões sobre a necessidade de arborização, pavimentação, iluminação e maior segurança nos trajetos, evidenciando o potencial do mapeamento participativo como instrumento de mobilização social e política. A discussão aponta que, além de mapear percursos cotidianos, o processo fortalece o protagonismo estudantil, estimula uma leitura crítica do espaço e amplia a participação da comunidade universitária na gestão territorial. Conclui-se que o mapeamento participativo não apenas contribui para a melhoria da mobilidade no campus, mas também reforça o papel da cartografia como ferramenta de luta por direitos e ordenamento territorial, podendo futuramente ser expandido para comunidades tradicionais e outros grupos sociais. Assim, o trabalho do PET Sociobiodiversidade evidencia como práticas colaborativas de produção de conhecimento podem gerar impactos concretos no cotidiano acadêmico e servir como base para reivindicações por políticas públicas que promovam segurança, acessibilidade e qualidade de vida na UFRRJ.

Palavras-chave: pet; ufrrj; mapeamento participativo; mobilidade.